COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL: O GÊNERO CONTOS DE FADAS APOIANDO UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

CLÁUDIA SIMÃO LEITE

RESUMO

Os contos de fadas emocionam, divertem, criam suspense, mexem os sentimentos mais primitivos do indivíduo. Neles o bem e o mal aparecem claramente esboçados, possibilitando-se perceber que a luta contra os problemas faz parte da existência humana. O objetivo deste trabalho é demonstrar a influência dos contos de fadas no desenvolvimento infantil. Por meio das histórias lidas pelas próprias crianças ou contadas pelo professor, é possível, que elas experimentem estados afetivos diferentes, daqueles que a vida real pode lhes proporcionar. Assim, a presença da literatura infantil na escola e no lar representa um estímulo forte à aprendizagem da leitura. A escola e a família são fundamentais para o processo de formação do leitor crítico, sendo as mesmas responsáveis por mostrar o universo da literatura de modo prazeroso, não tornando a leitura como obrigação. No decorrer desta pesquisa foi possível verificar que os contos de fadas podem contribuir para o desenvolvimento emocional da criança e na construção de seus valores éticos e morais, auxiliando-a em seu processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Conto-de-fadas; Socioemocional; Criatividade; Interação.

ABSTRACT

Fairy tales thrill, amuse, create suspense, stir the most primitive feelings of the individual. In them good and evil appear clearly outlined, making it possible to realize that the fight against problems is part of human existence. The aim of this work is to demonstrate the influence of fairy tales on child development. Through the stories read by the children themselves or told by the teacher, it is possible for them to experience different affective states, from those that real life can provide them. Thus, the presence of children's literature in school and in the home represents a strong stimulus for learning to read. The school and the family are fundamental for the process of the formation of the critical reader, being the same responsible for showing the universe of literature in a pleasant manner, not making reading an obligation. In the course of this research, it was possible to verify that fairy tales can contribute to the emotional development of the child and in the construction of his ethical and moral values, assisting in his development process.

KEYWORDS: Fairy-tale; Socio-emotional; Creativity; Interaction.

INTRODUÇÃO

Os contos de fadas fazem parte da herança cultural. Sendo assim, ultrapassam gerações e, consequentemente, moldam o imaginário social. Esse processo evidencia-se na infância, período em que o infanto constrói suas primeiras percepções sobre o mundo, partindo da socialização com a qual tem contato e, imprescindivelmente, das manifestações que vê representadas – o que corrobora a validação de suas primeiras apreensões acerca do papel que ocupa e pode vir a ocupar no mundo.

Acredita-se que o conto de fadas na educação infantil, possibilita a construção do imaginário infantil, onde as histórias têm um papel essencial para a construção do seu desenvolvimento cognitivo e para lidar com a realidade de forma lúdica, cabendo ao professor mediar à relação da criança com o mundo real e imaginário. Cabe ao professor, planejar a aula antecipadamente e utilizar recursos metodológicos, na hora da contação de histórias, para incentivar e despertar o interesse dos alunos pelos contos de fadas.

Esta pesquisa tem como objetivo geral mostrar como os contos de fadas são importantes para o desenvolvimento da criança, sobretudo na Educação Infantil. Tendo como objetivos específicos, despertar nas crianças o gosto pela leitura e narrativa, proporcionando o interesse para formulações textuais com ideias, pois os contos de fadas têm papel fundamental na formação dos estudantes, seja ele de qual idade for.

Contactada a esse universo, a criança aprende a ser, por exemplo, solidária, ter autonomia, a lidar com conflitos, ser leitora no futuro e ter prazer em descobrir um mundo diferente a cada história, mesmo que seja por ela, ainda ouvida, pois ouvir histórias tem uma importância que ultrapassa o prazer proporcionado, já que serve para a efetiva iniciação das crianças na construção da linguagem, ideias, valores e sentimentos, enfim, levar para a sua adolescência e fase adulta modelos de como enfrentar suas culpas, seus desejos, seus medos, até porque a criança tem grande capacidade de recepção e reprodução.

Assim, a escola deve estar localizada em um ambiente que favoreça o desenvolvimento de atitudes, valores e conhecimentos, visando trabalhar as diferenças raciais, étnicas, culturais, conflitos familiares, conflitos pessoais, afetivos e profissionais, a fim de evitar a formação de preconceitos dentro e fora da escola ou na própria sala de aula, trabalhar com literatura infantil pode ser um caminho viável para atingir esse objetivo. Por-

que a leitura é uma aventura fascinante para as crianças que vai além da leitura.

A pesquisa tem como justificativa apresentar a importância que os contos de fadas têm na formação de futuros leitores, propondo pôr em prática atividades que possibilitem o uso dessa ferramenta que parece ter sido esquecida pelas escolas de modelo tradicionais. A motivação para realização desse estudo foi estimulada a partir das dificuldades apresentadas pelos alunos em níveis seguintes a Educação Infantil, cujo interesse de aprender a ler não passava de um processo decodificativo, ou seja, eles são capazes apenas de interpretar os sinais linguísticos não havendo uma interação significativa. Diante isso, apresentamos possíveis soluções para que as crianças que estão iniciando agora não passem pelas mesmas dificuldades.

Atrativos e convincentes, os contos de fadas manifestam-se hoje em várias culturas e estão presentes no cotidiano das pessoas, principalmente nas salas de aula contribuindo muito para o processo de aprendizagem das crianças em vários aspectos.

DESENVOLVIMENTO

As competências socioemocionais são conhecidas como um conjunto de habilidades, valores e comportamentos para lidar com as próprias emoções, se relacionar com os outros, alcançarem objetivos e metas de vida e tomar decisões com responsabilidade. Entre elas estão: empatia, felicidade, autoestima, ética, paciência, autoconhecimento, confiança, responsabilidade, autonomia e criatividade. (SOUZA, 2003).

Aprender a lidar com as emoções, agregando valores, na atual proposta do currículo da educação é a proposta desse trabalho, pois "educar as emoções" com a finalidade de tornar os estudantes mais conscientes socialmente e mais equilibrados, harmonizados em suas emoções só trará benefícios para a sociedade, haja vista a escola não é apenas um espaço para construção de conhecimentos, mas de convivência, de formação de seres humanos capazes de viver na atual sociedade.

Para compreendermos as habilidades socioemocionais, é importante diferenciar os conceitos de habilidades e competências. A competência está associada à capacidade do estudante de apreciar e resolver determinados assuntos, por exemplo, ter a capacidade de tomar decisões e solucionar conflitos. Na BNCC, competência é descrita como a mobilização de um dado conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para solucionar situações do dia a dia (MEC, 2017). Já a habilidade está relacionada à aplicação de uma determinada competência para solucionar um assunto, por exemplo, compreender uma situação complexa e planejar uma solução.

É importante ressaltar que as habilidades e competências caminham lado a lado e devem ser trabalhadas junto aos componentes tradicionais do currículo. É importante ressaltar, ainda, que essas competências se referem, também, a formação do indivíduo enquanto cidadão e com a capacidade do mesmo em resolver conflitos, defender seu ponto de vista, respeitar outro, sendo crítico e consciente.

Pensando dessa forma, a escola passa a ter uma responsabilidade cada vez maior com a construção da sociedade, de forma a contribuir com aspectos cognitivos, emocionais, culturais, morais e éticos. A formação integral do estudante passa a ser um modelo primordial para um novo projeto de educação em que é necessário restabelecer a formação do professor-pesquisador, de modo que esse observe seu aluno/a com abordagem qualitativa e possa redefinir o aprendizado cognitivo e emocional.

A compreensão do que se encaixa em desenvolvimento socioemocional, são baseados em conceitos de inteligência interpessoal e emocional, competência sociais, habilidades sociais, dados que se referem às capacidades de sentir, pensar e se comportar em relação aos padrões sociais em diferentes situações (Del Prette, 2003 p. 23 apud Marin et al, 2017).

A partir de Paulo Freire (2009), tais conceitos trazem elementos que contribuem para a construção de aprendizagens que têm como horizonte a humanização dos sujeitos. Essas concepções se materializam em atitudes, escolhas e relações empreendidas na prática educativa em que os (as) estudantes são compreendidos como seres sociais e históricos, que ao se desenvolverem por meio do diálogo, a percepção crítica sobre a realidade, vai se tornando capazes de produzir seus próprios saberes e de criar condições para uma atuação mais efetiva na sociedade.

Destarte, destaca-se outra competência, tão necessária para a compreensão de si mesmo e do mundo: a leitora. A leitura é agente impulsionador para o autoconhecimento, a empatia e a compreensão de outras realidades, seja em língua materna ou em língua estrangeira. Não apenas para melhorar o ranking nacional em avaliações internacionais, mas para garantir que as gerações vindouras sejam capazes de ler criticamente textos de diversos gêneros com propriedade, tendo posicionamento ativo no meio que o cerca.

Há muito tempo os contos de fadas encantam crianças e adultos, mesmo com todas as transformações decorridas de geração para geração. Convidamos a uma reflexão acerca da importância dessas narrativas e suas contribuições para o desenvolvimento psíquico e emocional na infância.

Diante dos assuntos abordados nota-se que vários dos fatores psicógenos podem ser tratados por meio dos contos de fadas, pois ouvir histórias infantis é como desenhar um mapa imaginário que indica seu lugar na família e no mundo. Afinal, o conto de fadas é uma bússola para a criança, pois é através deste que ela irá perceber que passará por momentos que irão de um estágio para o outro. Caso esse ciclo não seja fechado, a criança, futuramente, apresentará problemas de insegurança, aceitação e muitas vezes de personalidade, sendo estes muitas vezes relacionados a alguns problemas de aprendizagem (BETTELHEIM, 2019).

Como nos aponta Bettelheim (2019), enquanto diverte a criança, o conto de fadas esclarece sobre quem é ela em um contexto muito mais amplo e favorece o desenvolvimento de sua identidade. Ele "oferece significado em tantos níveis diferentes e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança" (BETTELHEIM, 2019 p. 20)

Santos (2003) afirma que os contos infantis compreendem e abordam os medos e as amarguras das crianças, não tendo como objetivo assustá-las, mas sim ajudá-las a encontrar soluções para os problemas que enfrentam na vida real. Para a autora, o conto infantil tem como intuito apoiar as crianças a adquirirem "a sua própria identidade, o seu crescimento físico, psíquico e afetivo" (Santos, 2003, p. 123).

Assim, continuando nessa linha de proposições, entende-se que O conto de fadas,

(...) toma estas ansiedades existenciais e dilemas com muita seriedade e dirige-se diretamente a eles: a necessidade de ser amado e o medo de uma pessoa de não ter valor. Mas, indica realmente a única coisa que pode extrair o ferrão dos limites reduzidos do nosso tempo nesta terra: construir uma ligação verdadeiramente satisfatória com outra pessoa. Os contos ensinam que quando uma pessoa assim o fez, alcançou o máximo, em segurança emocional de existência e permanência de relação disponível para o homem, e só isto pode dissipar o medo da morte (BETTELHEIM, 2019, pág. 10-11).

Contar histórias para a criança é permitir que ela faça relação da cultura com sua própria realidade. Frente a obstáculos vividos por personagens e a soluções dos mesmos, a criança poderá alcançar se não a solução de problemas vivenciados, meios para passar por estas dificuldades. Assim descrito, verifica-se que a criança passa por dificuldades emocionais e muitas vezes não é dado conta, por não expressarem com palavras, dessa forma, entende-se que o conto poderá ser uma ferramenta de auxílio no processo de resolução de problemas emocionais.

Os contos de fadas existiam na cultura oral muito antes do surgimento da literatura infantil, nesta pesquisa será feito um pequeno apanhado entre suas primeiras publicações na Europa - considerada o berço da universalização dos contos de fadas - evidenciando, autores que diferenciam as obras de Perrault e os irmãos Grimm, para compreender as características que dão uma personalidade única ao gênero.

Segundo Coelho (2009), os contos de fadas se originaram da antiga civilização Celta, aproximadamente no Século II. Os Celtas são considerados pela história um povo místico que valorizava a magia. Sua cultura era fundamentada nos princípios espirituais, na fabricação de armas e cultuavam as mulheres sobre humanas (druidesas e fadas). Coelho (2009, p. 77) ressalta que, "os celtas consideravam rios, as fontes e os lagos lugares sagrados. A água era reverenciada como a grande geradora da vida. Foi na água que a figura da fada surgiu entre os Celtas"

Souza (2005) descreve os contos como narrativas sobre o destino dos homens, suas dificuldades, seus sentimentos, suas inter-relações e suas crenças no sobrenatural. Essas histórias eram contadas por narradores que herdaram essa função de seus pais e eram passadas de geração a geração. Muitos contos de fadas começam com: "Era uma vez"; "Há muito tempo"; "Em um reino distante...". O "Era uma vez..." nos remete ao passado e serve de passaporte do mundo real para um mundo irreal, mundo da fantasia (GAGLIARDI; AMARAL, 2001), dando a ideia de um tempo distante. As letras que preenchem as linhas do papel são repletas de magia, metamorfose ou encantamentos.

Trata-se de narrativas muito antigas que nem sempre estiveram nos livros. Essas histórias foram sendo repetidas, levadas de um povoado para outro, atravessando fronteiras. Assim, foram deixando rastros nas diversas localidades por quais passaram, sendo narradas de forma correspondente ao entendimento da cultura local, sofrendo algumas modificações, mas preservando seu conteúdo principal. Estas histórias estão carregadas de sentimentos universais, tais como: o amor, o ódio, a inveja, a tristeza, a alegria, a paixão, o medo, a admiração e, por onde quer que passem sempre encontram acolhida em um coração que tenha, pelo menos, um pouco destes sentimentos.

Parreiras (2009, p. 75) aponta que, "os contos de fadas são narrativas estruturadas como um sonho: há uma linguagem condensada, carregada de simbolismo. Cada personagem e cada tema nos remetem a outras questões. Representam valores universais e atemporais." A narrativa pode ser sucinta, mas capaz de fazer com que o leitor possa sentir inúmeros sentimentos, sendo assim

há uma junção dos contos em que cada personagem, cada objeto, cada fala pode trazer diversos significados ao leitor, representando sentimentos e valores.

Para que se obtenha sucesso durante a hora do conto, é necessário ter atenção em três aspectos: as habilidades do narrador, o preparo do ambiente e a preparação dos ouvintes. Além do conhecimento da história, o contador deverá ser capaz de assimilar os seus elementos e transmiti-los bem, usando, para isso, linguagem acessível, modulando a voz conforme os acontecimentos, emitir as palavras corretamente, provocar emoção e criar um desfecho poético, que deixa uma sensação de beleza para as crianças nas horas seguintes.

Para Bettelheim (2019), os contos de fadas funcionam como ensinamentos, que incentivam o desenvolvimento intelectual e a aprendizagem justamente devido à mistura entre fantasia e realidade, confundindo pensamentos e desejos. Ou seja, os contos apresentam conteúdos fantasiosos que submetem aspectos simbólicos para a criança que está em busca de uma autorrealização, ou um final feliz.

É fundamental que a criança possa vivenciar a palavra e a escuta em todas as suas possibilidades, explorando diferentes linguagens, capturando-as e apropriando-se do mundo que a cerca, para que este se desvele diante dela e se torne fonte de interesse vivo e permanente, fonte de curiosidade, de espantos, de desejos e descobertas, numa dinâmica em que ela se socialize e se manifeste de forma ativa, criativa, participativa em qualquer situação, não apenas "recebendo" passivamente, mas produzindo e produzindo cultura (JORGE, 2003, p.97).

Para Abramovich (1997), ler contos de fadas para a criança é um meio de desenvolver um potencial crítico, que permite a criança pensar, duvidar, questionar, perguntar, pois estimula nelas a curiosidade e o interesse para que possa saber mais e, procurar dar a sua própria opinião. Uma forma de tornar o saber da criança significativo, é saber se ela gostou da história, se há interesse em repetir a leitura completa ou alguma parte que mais gostou. O potencial crítico desenvolvido pela criança contribui para a formação de opinião própria, com a formulação dos próprios critérios, com a admiração pelo autor, pelo gênero literário, pela ideia e pelo assunto que compõem a história.

A narração de contos da mesma forma traz a esperança de contextualizar o conteúdo escolar de maneira interdisciplinar, lúdica e agradável. A narração de história no progresso escolar e intelectual beneficia, engrandece e excita o entendimento da criança através da imaginação, produzir e recriar, do narrar mais uma vez. Faz a criança ocupar-se de um universo fascinante, com enormes oportunidades de trajetos pelo mundo da magia, propicia um abrimento de portas, deixando um avanço linguístico a começar do melhoramento do seu vocabulário, além de cada situação que circunda a espalhamento da literatura ou narração da fábula vivida (BUSATO, 2017)

É isto que a história faz, cria mecanismos para afrontar os problemas de forma saudável, criativa e dinâmica, levando a criança a um mundo extraordinário, onde os processos vividos pelos personagens e suas aventuras são cheias de significados. A criança percebe isso, ela "embarca" no mundo da história, um mundo de esperança, opções e possibilidades, opções de atitude a tomar diante de uma grande dificuldade, estratégias e soluções criativas para vencer os problemas, criando táticas para lidar com as emoções.

CONCLUSÃO

A literatura é essencial na vida da criança, porque ajuda no crescimento intelectual e é fonte de inesgotável divertimento e prazer. Cabe, pois, ao professor, estimular o gosto pela leitura e prover as crianças com livros bons, acessíveis ao seu grau de desenvolvimento. Embora as atividades literatura pareçam simples brincadeira ou passatempo é, na verdade, o marco inicial de uma cultura.

É preciso resgatar as histórias infantis, evitar transformá-las em meras tarefas escolares, pois assim perdem sua função lúdica e estética e impedem que as emoções sejam vivenciadas. Não é o contar ou não contar uma história de fadas o que importa, mas a forma como isso é feito e sua finalidade dentro de uma instituição escolar. É necessário que a educação acolha a fantasia e a criatividade, que professores possam compartilhar com as crianças seu conhecimento e enfrentar a incerteza e o desconhecido juntamente com elas.

No decorrer do artigo, pôde-se alcançar o objetivo geral da pesquisa, concluindo que os contos de fadas são itens essenciais para o desenvolvimento da imaginação e criatividade das crianças durante a Educação Infantil. Devido à já mencionada importância desta fase para a formação do ser humano, a inserção da leitura dos contos de fadas no cotidiano durante a infância é capaz de contribuir para a formação de indivíduos que tenham apreço pela leitura, e façam uso dela durante toda a sua vida.

A imaginação desempenha um papel muito importante em todos os aspectos do seu desenvolvimento, pois através da imaginação a criança pode experimentar explorar e manipular ideias, podendo assim, lidar com sua liberdade a seus desejos, temores, esperança e impulsos agressivos. Além disso, os contos são utilizados com uma finalidade pe-

dagógica, buscando trazer a criança à realidade concreta e racional. Os contos de fadas desenvolvem a capacidade de fantasia e imaginação infantil, proporcionando situações reais e contribuindo com o desenvolvimento cognitivo da criança. Desta maneira, os contos devem estar presentes na vida da criança desde muito cedo, auxiliando-a na elaboração dos seus conflitos e emocionais.

As histórias, como um recurso educacional, é ser um complemento útil para melhorar a assimilação dos conteúdos. E juntamente com outros recursos, ajuda a fazer uma programação variada na qual, tradicionalmente, o professor era o protagonista do processo de ensino e aprendizagem, e o aluno passivo não interagia com o ambiente ao seu redor. Neste caso, a aprendizagem da leitura e da escrita, por meio dos contos de fada, pretende que o educando seja o eixo do ensino e aprenda, significativamente, de forma lúdica e interdisciplinar.

Para finalizar, o uso dos contos de fadas inserido na didática escolar, parece oferecer um suporte afetivo e emocional para o desenvolvimento biopsicossocial dos alunos. “E viveram felizes para sempre”. Uma identificação com os personagens e, quando estes possuem um final positivo, torna menos doloroso o processo de construir-se enquanto ser cognitivo, afetivo-social e psicológico, de forma mais satisfatória e significativa.

REFERÊNCIAS

ABROMOVICH, Fanny. Literatura Infantil, gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

BRASIL. MEC - Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. 2017. Disponível: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/.

BUSATO, Cléo. A Arte de Contar Histórias no século XXI. Petrópolis, RJ: 2017.

COELHO, Nelly Novaes. O conto de fadas. São Paulo: Paulinas, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 31. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GAGLIARDI, E; AMARAL, H. Contos de fadas: trabalhando com os gêneros de o discurso narrar. São Paulo: FTD, 2001.

JORGE, L. S. Roda de histórias: a criança e o prazer de ler, ouvir e contar histórias. In: DIAS, Marina Célia Moraes M. & NICOLAU, Marieta Lúcia Machado (Orgs). Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MARIN, Ângela Helena et al. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, vol. 13, n. 02, 2017, p.92-103. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v13n2/v13n2a04.pdf. Acesso em 24 maio. 2023.

PARREIRAS, Ninfa de Freitas. Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SANTOS, M. J. (2003). Do conto infantil à linguagem dos afetos. Em F. L. Viana, M. Martins, & E. Coquet, Leitura, literatura infantil e ilustração: investigação e prática docente (pp. 121-123). Braga: Centro de estudos da criança- U.M.

SOUZA, M. T. C. C.O desenvolvimento afetivo segundo Piaget. In: Arantes, V. A. (Org.), São Paulo, Summus, 2003.

_____, M. T. C. C. Valorizações afetivas nas representações de contos de fadas: um olhar piagetiano. Boletim de Psicologia, 2005.